

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA NAS CLÍNICAS-ESCOLAS

Jamile da Silva Cavalcante

UNINASSAU Petrolina – PE.

<https://orcid.org/0009-0002-0900-0544>

E-mail: jscm1982@gmail.com

Maria Edileuza Salviano de Oliveira

UNINASSAU Petrolina – PE.

<https://orcid.org/0009-0009-4181-5867>

E-mail: edileuzasalviano1@outlook.com

Denise Dias Almeida

UNINASSAU Petrolina – PE.

<https://orcid.org/0000-0001-7844-3336>

E-mail: denise_diasalmeida@hotmail.com

Misael Carlos do Nascimento Neto

UNINASSAU Petrolina – PE.

<https://orcid.org/0000-0001-7441-9208>

E-mail: misaelcarlos13@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N2-08>

RESUMO: O presente trabalho objetiva descrever a importância do estágio supervisionado em Psicologia nas clínicas escolas. Sabe-se que as clínicas escolas foram regulamentadas e implantadas como exigência nos cursos de Psicologia através das regulamentações da Lei de Diretrizes e bases e das Diretrizes Nacionais Curriculares, e acompanharam a regulamentação da profissão de Psicologia ao longo do tempo. Esse caminho histórico vem sugerindo novas formatações e aperfeiçoamento para trazer melhor aprendizado e formação para os graduandos, bem como para atender as demandas da comunidade que utiliza desses serviços. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, com busca de informações na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases LILACS, PEPsic e Scielo. Foram analisados 13 artigos, utilizando análise de conteúdo de Bardin e discutidos a partir de três categorias de análise: modalidades de atendimento na clínica escola, especificidades e desafios da prática nas clínicas escolas e o papel do supervisor na clínica escola. Os resultados foram apresentados em tabelas e serviram para comprovar a importância das clínicas escolas nas universidades para os estudantes e para comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Serviço-escola. Estágio Supervisionado.

THE IMPORTANCE OF SUPERVISED TRAINEESHIP IN PSYCHOLOGY IN CLINIC-SCHOOL

ABSTRACT: This paper aims to describe the importance of supervised internships in psychology at school clinics. It is known that school clinics were regulated and implemented as a requirement in psychology courses through the regulations of the Law

of Guidelines and National Curriculum Guidelines and have accompanied the regulation of the psychology profession over time. This historical path has suggested new formats and improvements to provide better learning and training for students, as well as to meet the demands of the community that uses these services. This is an integrative bibliographic review, with a search for information in the Virtual Health Library (BVS), in the LILACS, PEPsic and Scielo databases. Thirteen articles were analyzed using Bardin's content analysis and discussed based on three categories of analysis: modalities of care in the school clinic, specificities and challenges of practice in school clinics and the role of the supervisor in the school clinic. The results were presented in tables and served to prove the importance of school clinics in universities for students and the community

KEYWORDS: Psychology. School Service. Supervised Traineeship.

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva compreender a importância do estágio supervisionado do curso de Psicologia nas clínicas escolas. Assim, o interesse por esse conteúdo surgiu a partir da vivência no campo de estágio da clínica-escola durante os últimos anos do curso de graduação de Psicologia em uma faculdade particular no interior de Pernambuco e do desejo de conhecer mais sobre a importância do estágio clínico nas universidades/faculdades do Brasil e como ele vem sendo explorado.

O tema proposto é de ampla relevância devido à possibilidade de promover maior acesso da população aos serviços de Psicologia ofertados nas clínicas escolas. Bem como para o discente que tem a oportunidade de vivenciar a experiência dos atendimentos, qualificando e ampliando seu repertório teórico e prático e para a academia, contribuindo com a ampliação do conhecimento mediante pesquisas elaboradas e publicadas.

Conforme Marcos (2012), a experiência vivenciada na clínica escola revela ao estudante a possibilidade de perceber seu próprio fazer, visto que no estágio percebe-se que não há receita pronta e sim um espaço para criação de novas possibilidades, de reflexão, crítica e construção. A construção do enredo das clínicas escolas no Brasil acompanha a regulamentação da profissão de Psicólogo e à medida que foram sendo promulgadas a Lei de Diretrizes e Bases em 1996 e suas atualizações em 2004 e depois em 2013 foram surgindo novas especificações para o curso de Psicologia como a exigência de inclusão de estágios básicos e o aperfeiçoamento dos estágios específicos, bem como a inclusão de ênfases curriculares (Fam; Ferreira Neto, 2019).

O Artigo 25 da Lei das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) exige que as universidades disponibilizem um serviço de Psicologia para assim atender aos requisitos para formação do Psicólogo bem como para prestar atendimento a comunidade na qual esses serviços estão inseridos (Parecer nº CNE/CES 0062/2004, 2004). Pontua-se que essas vivências da prática aliada a teoria nas universidades podem contribuir de forma significativa para o aprimoramento dos estudantes, pois funciona como um “treinamento” para a vida profissional.

Os serviços-escola de Psicologia tiveram início através da Lei nº 4119 de 1962, que exigia a disponibilidade desses serviços no curso, com ênfase no modelo de atendimento clínico. Inclusive levou no início a utilização da nomenclatura de clínica-escola por algum tempo, mas com o passar dos anos e com ampliação das funções do Psicólogo esse termo vai se ampliando e se configurando como serviço-escola (Marturano; Silveira; Oliveira, 2014).

Com as mudanças trazidas pelos contextos históricos, as demandas das pessoas também sofreram evoluções e o mero atendimento técnico voltado para clínica, não se fez mais suficiente, sendo necessário ampliar o olhar para os serviços ofertados pela Psicologia, tomando como base o contexto histórico e a comunidade. Esses avanços históricos contribuíram para alteração da nomenclatura de clínica escola para serviço-escola, pois vários são os serviços que podem ser ofertados e não apenas a clínica (Boeckel *et al.*, 2010).

Os autores Boeckel *et al.* (2010), ainda afirmam que uma formação atual e de senso crítico são uma grande inquietação em relação à formação dos estudantes de Psicologia durante os estágios nas clínicas escolas. Posto que as diversas situações que chegam ao serviço necessitam de ações estratégicas que se adaptem as demandas daquela sociedade, e que cada clínica escola funciona de acordo com seu fim pedagógico, e com o perfil do curso de Psicologia.

No Brasil, algumas universidades ofertam atendimento nas clínicas escolas seguindo um modelo acessível e de forma direta para a população, no entanto, outras instituições se direcionam para as comunidades, onde oferecem seus serviços de estágios como apresentações, passando a atender de forma indireta (Boeckel *et al.*, 2010).

O Conselho Federal de Psicologia define os serviços-escola como instrumentos necessários nas instituições de ensino de Psicologia, conforme requerido nas Diretrizes Curriculares de 2011 como espaço para aprimoramento do estudante, bem como para atender as demandas da comunidade na qual o serviço está próximo (CFP, 2013). Dessa forma, os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia garantem uma regulamentação com regras e normas que dão suporte aos psicólogos e supervisores, ofertando técnicas e métodos psicológicos. A Legislação Federal, através da Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio) regulamenta as práticas de estágio dos estudantes durante o período dos estágios.

O papel do supervisor de estágio é fundamental nessa jornada acadêmica para a formação dos psicólogos e eles fazem parte do quadro docente dos cursos de Psicologia e tem a grande missão de colaborar com a incorporação e junção da teoria com a prática (Oliveira-Monteiro; Nunes, 2008). Nesse contexto os estudantes vão construindo arcabouço para a prática profissional, utilizando para isso os conteúdos que foram abordados durante a graduação, pondo em prática e aperfeiçoando a ética e postura profissional, a empatia, a escuta clínica, bem como a discussão de casos na supervisão com os professores da disciplina do estágio supervisionado.

Após os atendimentos aos usuários das clínicas-escolas, os estagiários relatam os casos com seus supervisores e colegas de grupo, de acordo com a abordagem escolhida na ênfase de Psicologia Clínica. Segundo Peres, Santos e Coelho (2003), é durante os relatos dos atendimentos nas supervisões que se cria um espaço seguro para que nele, possam surgir auxílios nas elaborações das hipóteses diagnósticas, respeitando cada caso, e se for pertinente, encaminhar os casos que necessitam de outros cuidados que os serviços-escolas não dispõem.

A Psicologia, assim, como em outras profissões, de acordo com a Resolução CFP nº 010/05, também é regida por normas que através de um código íntegro profissional combina ideais que supram as práticas, as condutas e as responsabilidades atribuídas aos psicólogos ao exercerem suas funções, e no respeito mútuo aos usuários das clínicas-escolas. Pautados nessas normas, cabe aos estagiários, acolher, escutar, encaminhar, e sempre respeitar o sofrimento do outro oferecendo seus serviços pautados na ética.

A experiência de um Psicólogo, sua postura ética, seu vínculo geralmente como professor da instituição de ensino, configuram o perfil de um Supervisor. Este, no que lhe concerne, tem como função orientar, trocar experiência profissional, pontuar e delimitar sua atuação como professor buscando resultado em relação às questões da teoria, pois, o caminho percorrido durante o estágio supervisionado, é também, o de aprender, observar e encaminhar os estagiários nos grupos ou individualmente a buscar conhecimento (Figueiredo *et al.*, 2007).

De acordo com Gauy *et al.* (2015), um supervisor é primordial para que um estágio supervisionado ocorra, sem ele fica impossibilitado o atendimento, e assim o funcionamento de uma clínica escola. Pois, o supervisor atua como um tutor que ao estabelecer uma relação de confiança com seus estagiários passa a se tornar um protetor que oferta aos estagiários teoria e prática, tornando-se uma referência de profissional para os futuros profissionais de formação em Psicologia.

Diante do exposto acima, o objetivo geral deste trabalho foi identificar como o estágio supervisionado na clínica escola auxilia no aprimoramento da prática do estudante de Psicologia. Como objetivos específicos buscou identificar quais modalidades de atendimento são mais frequentes nas clínicas escolas e quais os principais desafios desse local de *práxis*.

MÉTODO

A presente pesquisa é uma revisão integrativa de natureza qualitativa exploratória, que utilizou artigos e periódicos sobre o tema proposto, pesquisados nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos de Psicologia (PEPsic) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se os descritores: Psicologia, clínica-escola e estágio.

A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2007), origina uma ótica que não pode ser quantificada e abrange uma gama de significados. Busca-se explicar algo, por meio de análise, significados, interpretações, percepções, propondo um modelo de compreensão mais amplo relacionado ao que se propõe estudar/analisar.

A revisão integrativa traz uma abordagem de maior espectro dentre as revisões, pois pode-se utilizar diferentes tipos de estudos experimentais e não experimentais de modo a obter um entendimento mais robusto do que se pretende analisar (Teixeira *et al.*, 2013). Os artigos foram pré-selecionados através das leituras exploratórias, seletivas e analíticas que segundo Gil (2002) tem a função de verificar se o assunto abordado tem relação com o que se busca na pesquisa, posteriormente uma leitura mais aprofundada (seletiva) a fim de selecionar os artigos que possibilitavam responder o problema de pesquisa e pôr fim a analítica, baseada nos textos selecionados para ordenar os dados para as respostas aos problemas pesquisados.

Os critérios de inclusão utilizados para a pesquisa foram idioma em português, os tipos de fontes: artigos científicos e periódicos, o arco temporal de artigos publicados nos últimos 10 anos (2013 a 2023). Excluíram-se artigos que não apresentassem os critérios mencionados acima, teses, dissertações, ou que não mencionassem informações referente ao objetivo proposto neste trabalho. Dessa forma a seleção dos artigos pesquisados ocorreu primeiro selecionando-se pelos títulos, em seguida pela leitura dos resumos e finalmente pela leitura na íntegra de modo a verificar a concordância dos assuntos com o tema proposto.

Os resultados foram apresentados em quadro resumo com identificação do autor/ano, título, objetivo do trabalho e resultados encontrados. A análise de conteúdo se deu através do método de Bardin, que propõe um conjunto de procedimentos para o estudo do material, no qual foi realizado nesse estudo através da análise preliminar dos artigos. Em seguida, uma leitura mais aprofundada e pôr fim a interpretação dos dados encontrados, que foram sintetizados em categorias por temas dos resultados encontrados para melhor exploração do conteúdo (Bardin, 2010).

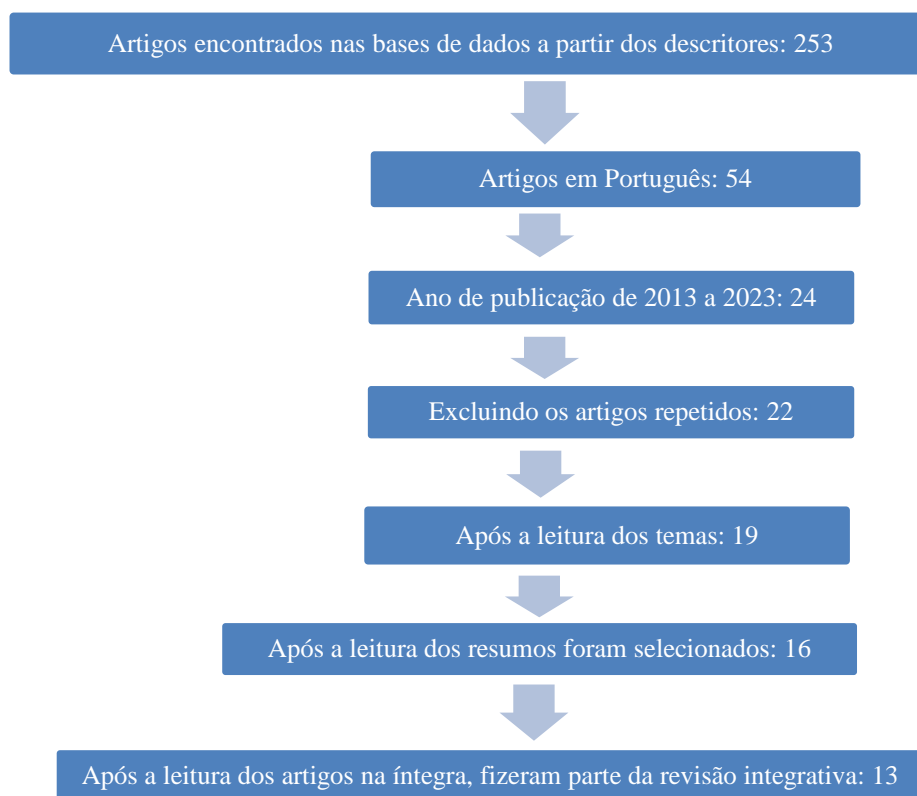
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) resultou inicialmente em 253 artigos encontrados através da busca pelos descritores: Psicologia, clínica-escola e estágio. Após filtrar por idioma em português ficaram 54 artigos. Destes selecionou-se pelo ano de publicação: últimos 10 anos (2013 a 2023) ficando 24 artigos. Retirando-se

ainda os artigos repetidos, ou seja, que constaram publicados em mais de uma base de dados, restaram 22.

Após esse filtro inicial pelos descritores e critérios citados acima, fez-se a leitura com base nos temas dos artigos com a finalidade de verificar quais temas correspondiam ao assunto do estudo proposto e com essa análise do total de 22 artigos citados acima, restaram 19 produções. O próximo passo foi a leitura dos resumos e com essa análise o número de artigos reduziu-se a 16 artigos. Em seguida os textos foram lidos na íntegra, restando para revisão integrativa 13 artigos, que estão descritos na Figura 1.

Figura 1. Diagrama demonstrativo da seleção dos estudos



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Com isso foram analisados 13 artigos na íntegra para construção desse trabalho, conforme demonstrado no quadro 1:

Quadro 1- Resumo dos artigos selecionados

Autor/ ano	Título	Objetivo	Resultados
AIRES <i>et al.</i> , 2021.	Experiências de atendimento online a crianças e adolescentes em tempos de COVID-19.	Verificar as nuances do atendimento online a crianças e adolescentes no contexto de atendimento de uma clínica escola no serviço de Psicologia de uma Universidade Pública e em dois outros campos de extensão de estágio da Universidade.	O presente estudo revelou que a prática ofertada de atendimento online pelos estagiários de Psicologia no Serviço escola foi a maneira encontrada junto com a supervisão de estágio de manter um compromisso ético e político na oferta do atendimento às crianças e adolescentes. Mesmo diante das dificuldades de telefone, internet, privacidade, foi possível naquele momento de pandemia continuar ofertando atendimento aos que desejavam e foi possível perceber que o tripé da Psicanálise se fez presente através da análise pessoal, supervisão clínica e estudo teórico, garantindo assim uma prática pautada na ética e respeito.
BISOL; ALQUATTI; GONEM, 2017.	Encontro com a Psicanálise: experiências de estágio em uma clínica-escola.	Questionou-se as relações entre a Psicanálise e a Universidade, tentando encontrar um lugar possível para essa abordagem no contexto da formação acadêmica em Psicologia, identificar sinais da clínica recomendada por Freud aos futuros analistas e verificar como essa construção seria possível na vivência da clínica escola de uma universidade.	Verificou-se que os estudos existentes sobre a possibilidade de uma clínica psicanalítica nas universidades, tinham um olhar de pesquisadores que já tinham uma trajetória construída como Psicanalistas, mas que os estudantes que estavam em estágio clínico e em construção dessa prática psicanalítica tinham várias dúvidas e indagações acerca desse fazer clínico, pois é muito mais do que o saber teórico. É preciso se afastar da lógica da instituição de ensino para permitir que o sujeito estabeleça vínculo terapêutico, se integrando a cena clínica e possa trazer seu sofrimento.
CARVALHO <i>et al.</i> , 2015	A ética do cuidado e o encontro com o outro no contexto de uma clínica-escola em fortaleza.	Entender o cuidado com o sujeito vivenciado pelos estagiários de Psicologia na clínica escola, em uma perspectiva ética a partir de uma lente fenomenológica.	Diante das perguntas feitas aos estagiários de Psicologia em sua prática clínica sobre o que é ser estagiário clínico na clínica escola e como definiam o cuidado a partir de uma ótica fenomenológica teve-se como resultado que o cuidado está relacionado com acolhimento, respeito, estar pronto para escutar. Em relação ao ser estagiário na clínica, destacou-se a função do psicólogo de facilitadores, da ética nos atendimentos, de uma postura de mediador, pois o sujeito precisa sentir-se ativo e participativo no seu processo. Foi demonstrado também a necessidade de um espaço de escuta, que possibilite privacidade e respeito ao outro e ao seu

			sofrimento. O espaço da clínica foi destacado pelos estagiários como possível para demonstrar o cuidado com o outro através de um olhar integral. A clínica-escola foi compreendida pelos estagiários como local que possibilita experimentar a prática profissional além de trazer uma percepção crítica.
COSTA; SILVA; SILVEIRA, 2018	As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais	Verificar as modalidades grupais da intervenção psicológica no Estágio de Processos Grupais e a importância desta prática na formação de psicólogos.	A partir das análises de prontuários e relatórios dos estágios arquivados na clínica escola percebeu-se que as práticas de processos grupais eram realizadas em sua maioria nas instituições do que nas clínicas com as grupoterapias, demonstrando que ainda é um desafio à atuação psicológica em grupo na clínica. No período do estudo (2010 a 2016) foram realizadas 34 ações grupais, sendo destas 24 institucionais e 10 na clínica. A disciplina de estágio em grupo é optativa e a quantidade de vagas restrita, mas foi constatada que a procura dos estagiários ainda era baixa e sobrava vagas.
FAM; FERREIRA NETO, 2019	Análise das Práticas de uma Clínica-Escola de Psicologia: Potências e Desafios Contemporâneos	Objetivou demonstrar as capacidades e as dificuldades da prática educacional nos estágios de Psicologia em uma clínica-escola.	Na análise dos documentos da clínica escola verificou-se que se preza por uma formação por competências com foco no que é necessário aprender, buscando-se o desenvolvimento de aptidões e qualidades. A pesquisa na clínica demonstrou também que o aprendizado na clínica escola traz uma oportunidade diferente da sala de aula, pois são experiências únicas, vivências da profissão, aprender a lidar com o inesperado. Em relação ao que foi observado dos estagiários notou-se que a insegurança, a apreensão ocorrida no estágio como também a preocupação com a teoria. As potências destacadas foram a oportunidade do convívio com a prática, integração teoria e prática. Identificou-se a necessidade de atuar em outros campos para possibilitar a formação generalista. Foi demonstrado insegurança na atuação em outros campos. Identificou-se que os casos que chegam a clínica são cada vez mais graves devido as mudanças da sociedade, outro ponto falado pelos estagiários foi se a supervisão deve ser para o aluno ou para o caso em si, necessidade de articulação com a rede de saúde pública.
			No tocante à organização e funcionamento dos SEP verificou-se

<p>GOMES; DIMENSTEI N, 2016.</p>	<p>Serviço escola de Psicologia e as políticas de saúde e de assistência social.</p>	<p>Debater sobre os exercícios práticos disponibilizados nos Serviços escola de Psicologia, no âmbito do preparo dos futuros profissionais Psicólogos para atuação relacionadas as políticas de saúde e serviço social.</p>	<p>que a estrutura dos 4 SEP analisados nas Instituições de ensino de Natal possuíam estrutura boa, com recepção às vezes individualizada, às vezes compartilhada com outros cursos, salas e divisões para coordenação, supervisão e atendimentos. Duas das IES atendiam nos três turnos e as outras duas em dois turnos. Todas possuíam 2 supervisores, sendo um de campo para acompanhamento no estágio do serviço escola e outro supervisor acadêmico para acompanhamento em sala de aula semanalmente com o grupo de estagiários. Na maioria dos SEP o atendimento era individual, e em uma delas a psicanálise segue como principal linha de atuação. Foi identificado que as práticas acontecem dentro de abordagens teóricas, contemplando o trabalho tradicional em psicoterapia; falta de integração no serviço com outros cursos, pouca atividade na área da pesquisa; articulação tímida e informal do SEP com as redes de assistência social e saúde, realizado basicamente através de encaminhamentos entre as redes e algumas capacitações com alguns grupos específicos (conselhos tutelares, famílias, etc.); contribuição do SEP para a formação dos estagiários com importante articulação da prática com os conhecimentos adquiridos; necessidade de uma postura crítica, de maior articulação com a rede pública e também de alguns ajustes nas rotinas dos atendimentos.</p>
<p>LIMA <i>et al.</i>, 2023</p>	<p>Serviço-escola de Psicologia da Unifesp: campos de estágio, ações e especificidades</p>	<p>Objetivo de demonstrar, medir e indagar sobre as ações do SEP da Unifesp, em relação as propostas de campo de prática e as atividades desenvolvidas neles.</p>	<p>Constatou-se em relação a territorialização que a maioria dos atendimentos eram realizados no município de Santos, em relação aos parceiros nos quais os projetos eram desenvolvidos a maioria, 85,2% em instituições públicas, seguindo-se do terceiro setor, instituições não formais e instituição privada. Em relação ao tempo de existência dos projetos de estágio a maioria tem o tempo de menos de 10 anos. O público atendido é bem diverso entre famílias, crianças, adolescentes, pessoas em situação de vulnerabilidade, população trans., em uso de álcool e drogas, etc. A maioria relatou que fazia articulação com professores dos estágios de outras</p>

			<p>disciplinas, foi relatado também um grande percentual de atividades interdisciplinares, visitas domiciliares e matriciamento. Existia tanto atividade individual como atividades em grupo. Evidenciou-se também uma diversidade de público e de assuntos dos projetos, reuniões com as equipes de estagiários, com os profissionais do campo de prática e articulação com a rede do território e junto aos usuários do serviço e comunidade; elaboração de oficinas terapêuticas, culturais e recreativas, bem como também a prática da elaboração do PTS e acompanhamento. Uma variedade de atendimentos como acolhimento, atendimento individual, psicossocial, familiar, busca ativa, plantão psicológico, terapia comunitária, triagem, produção de documentos psicológicos, realização de entrevistas com o público-alvo e com profissionais atrelados aos serviços.</p>
<p>MACEDO; NUNES; DUARTE, 2021</p>	<p>Escuta clínica, triagem e plantão psicológico em um serviço-escola Pernambucano</p>	<p>Procurou-se entender como acontecem as escutas clínicas nos modelos de triagem e plantão psicológico em um serviço escola de Pernambuco. Como essas experiências eram vistas e como era compreendido o ensino recebido para esses tipos de atendimento e quais desafios enfrentados nesse processo e quais estratégias encontradas para superá-los.</p>	<p>O projeto pedagógico do curso estava alicerçado nas DCN 2011, buscando garantir uma formação generalista, articulando teoria, prática e realidade social, com possibilidade de preparo para até duas ênfases. A maioria dos estudantes optavam por estágio no serviço escola da universidade. Eram ofertadas 3 modalidades de atendimentos: Triagem tradicional, triagem interventiva e plantão Psicológico. Foi relatado a percepção de um desafio na integração teoria e prática, importância da capacitação que o curso oferta para explicar o funcionamento do serviço-escola e as modalidades de atendimento, bem como parte burocrática de preenchimento de formulários. Indicou-se também a necessidade de maior capacitação para atendimento as demandas de comportamento suicida. A escuta foi percebida como uma coleta de dados da triagem tradicional, mas nas demais modalidades como troca de experiência importante com caráter interventivo. Os atendimentos em dupla nas modalidades de triagem interventiva e plantão psicológico foi vista positivamente. Destacou-se dificuldade no manejo do tempo de atendimento, bem como angústia e insegurança diante dos atendimentos inesperados.</p>

			Verificou-se que a estrutura do serviço apresentava algumas falhas de quantidade de salas, acústica e capacitação dos profissionais. E por fim foi indicado a necessidade de um suporte emocional para os estagiários. Houve reconhecimento e valorização do serviço pelos usuários.
NUNES; MORATO, 2020.	O estágio de atendimento nos anos iniciais: experiência com plantão psicológico.	O objetivo desse artigo foi de evidenciar como foi a trajetória, e a preparação dos estagiários através das experiências vividas no estágio na clínica escola em semestres iniciais, através de plantões psicológicos.	Verificou-se nesse artigo que a supervisão em grupo, assim como em uma supervisão individual, oferta-se muitas experiências pessoais, assim também como a aprendizagem teórica para os estagiários durante todo o período do estágio na clínica escola. No entanto, observou-se que houve uma inconstância nessas supervisões por sobrecarregar o professor supervisor.
SILVA; MORENO; BARCELOS, 2021.	Caixa de lembranças: relato de experiência com um grupo de mulheres com queixa de depressão em uma clínica escola.	A proposta desse artigo foi o de ofertar através do atendimento em grupos, e supervisão psicanalítica um atendimento com uso de recurso terapêutico “Caixa de Lembranças”. Buscando integrar e provocar uma participação mais espontânea das pacientes.	Esse artigo, destacou a experiência do estágio com orientação psicanalítica, onde pode ser verificado a importância da supervisão para que os estagiários possam aprender a se colocar diante dos movimentos que lhes são oriundos nos atendimentos como, a transferência e a contratransferência, que são muito discutidas durante os encontros de supervisões.
SILVA; COELHO; PONTES, 2019.	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica com Orientação Psicanalítica: Uma Revisão de Literatura.	Esse artigo trouxe como objetivo um compreender sobre como se acontece a prática, e as experiências de estágio em uma clínica escola, com supervisão e orientação psicanalítica.	O artigo discute a análise de uma revisão de literatura sistemática, com supervisão e orientação psicanalítica. Nos resultados e discussões verificou-se que durante o período de estágio, além das boas experiências e aprendizado. Observou-se que os estagiários relatavam suas dificuldades em relação a escuta, a transferência, as suas fragilidades ao se colocar diante dos outros, como estagiários que ainda nem são psicólogos, mas que já são “analistas”. Verificou-se também que no final do ciclo na clínica escola, os estagiários sentiam que já não faziam parte daquele lugar, e sentiram por esse final da etapa, bem mais que os pacientes atendidos por eles.
SILVA; DELMONDE S; ÁVILA, 2022	Um relato de experiência no Serviço-Escola de Psicologia em tempos de Covid-19.	O objetivo do artigo é o de relatar as vivências de duas estagiárias em meio a pandemia do Covid-19 durante o período de estágio do	O relato de experiência das estagiárias do curso de Psicologia, apresentou nas discussões as angústias de estagiar em um cenário incomum, onde os contatos com os pacientes aconteciam por teleatendimento. Durante o tempo de

		curso de Psicologia em um Serviço-Escola.	estágio, verificou-se que as dificuldades para realização dos atendimentos não presencial trouxeram questionamentos e incertezas em relação ao processo de formação que se tornara remoto, e ao cumprimento da obrigatoriedade do estágio profissionalizante. Observou-se que as supervisões, que aconteciam no formato online, ofereciam, além, das orientações necessárias, estudo de caso, realizações de fichamentos, debates de artigos, e todo suporte que era possível naquele momento.
SOARES, 2019	Plantão Psicológico Gestáltico – A escrita de uma Experiência.	Através do relato de experiência de uma supervisora mostrar através da abordagem gestáltica a prática de estágio em plantão psicológico.	Verificou-se no relato de experiência apresentado pela supervisora, que faz questionamentos a respeito da trajetória e da formação de estudantes de Psicologia nas universidades, das vitórias e decepções durante os processos implicados nos funcionamentos das clínicas. No entanto, observou-se que apesar das dificuldades vivenciadas durante o estágio alimenta-se uma grande expectativa criada por estes formandos ao longo da conclusão do curso, em relação a se lançarem no mercado de trabalho.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

De um modo geral, percebeu-se que os estudos elencados apontam uma preferência maior por uma abordagem específica, com uma prática de atendimento individual, que a clínica escola tem sido apontada como o espaço de maior preferência para a realização dos estágios profissionalizantes e que apesar de toda insegurança e incertezas o papel do supervisor e as discussões feitas em conjunto são muito enriquecedoras e de grande relevância.

Foram elencadas três categorias de acordo com os resultados encontrados para melhor análise e discussão dos dados encontrados, que são: (1) Modalidades de atendimento na clínica escola, (2) Especificidades e desafios da prática nas clínicas escolas e (3) O papel do supervisor na clínica escola.

MODALIDADES DE ATENDIMENTO NA CLÍNICA ESCOLA

Verificou-se que alguns estudos como os de Aires *et al.* (2021) e Silva, Delmondes e Ávila (2022) apresentaram a experiência do estágio na clínica escola com a modalidade de atendimento online, a fim de manter a oferta de atendimento no período de pandemia, o que foi um desafio para os estagiários frente a todas as dificuldades enfrentadas.

Conforme Cavalcanti, Rocha e Moraes (2021) a prática de atendimento remoto já era regulamentada pelo CFP desde 2018, mas era pouco utilizada e só veio a se expandir no período da pandemia do COVID-2019 e foi necessária devido a necessidade de continuidade de realização das práticas de estágio profissionalizante bem como para conclusão do curso, mesmo com todos os desafios o CFP construiu em 2020 uma cartilha com orientações para a prática remota em Psicologia.

Outros dois autores como Costa, Silva e Silveira (2018) e Silva *et al.* (2021) trazem a experiência de estágio mediante atendimento em grupo, sendo que o primeiro autor destacou que essa prática em seu estudo ocorreu mais nas instituições do que na clínica, já o segundo autor traz a experiência no estágio clínico através da abordagem psicanalítica.

Segundo Costa, Silva e Silveira (2018) a Psicologia grupal busca estudar pequenos grupos, nos quais os sujeitos reconhecem suas particularidades, contemplando ações participativas na busca de propósitos compartilhados. Para Farinha *et al.* (2019), o trabalho de psicoterapia em grupo é uma forma de assistência psicológica que facilita a comunicação acerca das emoções e sentimentos, pois possibilita a discussão de diversos temas contribuindo para construção de sentido sobre a vida.

Ainda pôde-se observar segundo essa categoria que nos estágios são ofertadas várias modalidades de atendimentos como triagem, escuta, plantão, psicoterapia, com predominância de atendimento individual como trazem Gomes e Dimenstein (2016) e Macedo, Nunes e Duarte (2021).

ESPECIFICIDADES E DESAFIOS DA PRÁTICA NAS CLÍNICAS ESCOLAS

Vários autores demonstraram as dificuldades que os estagiários apresentaram no estágio profissionalizante, como medo, insegurança, falta de integração da teoria com a prática, privacidade da escuta (Bisol; Alquatti; Gonem., 2017; Fam; Ferreira Neto, 2019; Macedo; Nunes; Duarte, 2021; Silva; Coelho; Pontes, 2019).

Essa dificuldade de integração da teoria com a prática é expressa no estudo de Seixas (2014) que relata sobre a discrepância entre a fala sobre a formação, o currículo educacional e a prática, que traz um legado da Psicologia que ainda foca sua atuação nas áreas tradicionais como a clínica, a educação e a organização. Dessa forma, pode-se mencionar que o quão enraizado essas áreas estão na construção educacional fazendo com que a clínica ainda seja predominante e com pouca inovação nas disciplinas curriculares.

Verificou-se que nos estudos mais recentes como de Lima *et al.* (2023) e Macedo, Nunes e Duarte (2021) já se descreve uma prática mais articulada com outras disciplinas, bem como uma oferta ampla de modalidades de atendimento em convergência com a realidade local, pensando-se na comunidade e nas vulnerabilidades ali presentes, demonstrando uma prática que precisa sair das quatro paredes, do atendimento individualizado.

Conforme Boeckel *et al.* (2010) atualmente já há uma necessidade sendo apontada para o trabalho junto com a comunidade, pautado nas demandas contextualizadas em detrimento à Psicologia baseada nas áreas tradicionais. Já nos estudos dos autores Aires *et al.* (2021); Carvalho *et al.* (2015) e Fam; Ferreira Neto (2019) foram destacadas as potencialidades da experiência de estágio nas clínicas escola como espaço possível para desenvolver o aprimoramento da teoria com a prática, garantindo uma clínica pautada na ética; oportunidade de vivências únicas, com possibilidades de aprimoramento da escuta e um espaço possível para demonstrar o cuidado com outro.

Esses achados contemplam o que as DCN nas resoluções n 8 de 7 de maio de 2004 e n 5 de 15 de março de 2011 propõem em relação à conclusão da graduação em Psicologia que deve assegurar uma apropriação mínima do conteúdo para que os formandos possam estar aptos a atuar nas diversas áreas e contextos. E assim tornar-se

atores críticos e aptos a entender a realidade local e a trabalhar com parceria com outras áreas do saber buscando melhorias nos serviços e atendimentos prestados.

O PAPEL DO SUPERVISOR NA CLÍNICA ESCOLA

Observou-se que o trabalho e a importância do supervisor nos espaços das clínicas escolas se mostram indispensáveis e necessários, por oferecerem o suporte, a experiência técnica e a teoria acadêmica aos estagiários do curso de Psicologia. Os estudos analisados por Gomes; Dimenstein (2016), apontam que em algumas IES havia 2 supervisores, o primeiro na clínica escola para coordenar os trabalhos oferecidos naqueles espaços, e o outro responsável pela supervisão em sala de aula, onde os relatos e as orientações eram feitos para os estagiários.

Verificou-se em outros artigos como no caso de Nunes e Morato (2020) e Silva, Moreno e Barcelos (2021), que o papel do supervisor é o de ofertar além das teorias acadêmicas, mas também experiência e conscientização da aplicação da ética. Durante as buscas por artigos para a construção deste trabalho ficaram evidente que os estágios com supervisões da abordagem psicanalítica, apareceram com maior prevalência nos estudos, destacando que os mesmos além da graduação, tinham uma especialização em psicanálise voltada para o atendimento clínico, como aponta os artigos dos autores Aires *et al.*, 2021, Bisol; Alquatti; Gonem., 2017, Silva; Moreno; Barcelos, 2019.

Os artigos de Nunes e Morato (2020) e Soares (2019), também apontam as dificuldades encontradas durante o estágio profissionalizante, como a sobrecarga do professor orientador por se dispor a acompanhar, orientar e dá todo suporte possível para que esses estagiários possam ter o auxílio de que precisam durante todo o tempo que estão em prática de estágio, como também organizar e fiscalizar as documentações da clínica escola.

Nas produções apresentadas pelos respectivos autores também trazem os desafios encontrados pelos estagiários em relação ao cumprimento das cargas horárias, a Lei n.º 11.788/2008 (Lei de Estágio) entendi que diante das dificuldades encontradas nos estágios, deve-se manter grupos de no máximo dez estagiários, e estes deverão ter supervisão de quatro horas-aula por semana. No entanto, esses grupos deveriam ser de

apenas seis estagiários, e com as mesmas quatro horas por semana de supervisão. Porém, se a supervisão for individual, orienta-se meia hora-aula semanal CFP (2008).

Assim, no período de estágio, além das boas experiências, os formandos vivenciam angústias e frustrações que os trazem para uma realidade que estes precisam aprender a lidar, pois, esses sabores que são encontrados durante suas trajetórias como as preocupações, as decepções e expectativas criadas por eles em relação ao mercado de trabalho são compartilhadas por muitos outros estagiários prestes a se formarem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio profissionalizando nos proporcionou além das experiências acadêmicas e pessoais, desafios que nos impulsionou a desejar compreender verdadeiramente qual a importância do estágio supervisionado para os estagiários do curso de Psicologia, assim também como se dá essa experiência.

Foi constatado que os estudos apontam um viés de atendimento voltado para clínica em psicoterapia, de forma individual, mas foi citada na maioria dos artigos a necessidade de maior integração com a rede de apoio pública bem como da necessidade da contextualização com o ambiente do sujeito.

Apesar de todas as dificuldades do campo de estágio, os artigos analisados apontaram a relevância da *práxis* do estágio supervisionado e a experiência da tentativa de integração da teoria com a prática e de como o papel do supervisor é importante e extremamente necessário na condução dessa vivência com os estudantes.

Constatou-se um tema com procura e interesses recentes, devido aos estudos analisados serem de 10 anos para cá e foi verificada uma preocupação, principalmente nos estudos mais recentes de 2021, 2022 e 2023 de fornecer uma prática mais contextualizada com a realidade das demandas da comunidade, bem como de preparar os estagiários de Psicologia para uma prática mais generalista podendo atuar em várias frentes que não só a clínica individualizada.

Em suma, verifica-se a necessidade de mais estudos nessa área, principalmente, pesquisas de campo para que possa ser traduzida a realidade dos estágios em Psicologia. Assim como poder ser evidenciada outras modalidades práticas visto a gama de abordagens e necessidades apresentadas no mundo atual.

REFERÊNCIAS

- AIRES, S.; MOSCON, B.; CHAMUSCA, C. M.; MIGNAC, L.; GUERRA, L. C. Experiências de atendimento online a crianças e adolescentes em tempos de COVID-19. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 283-296, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v26i2p283-296. Acesso em: 31.10.2023.
- BISOL, C. A.; ALQUATTI, R.; GONEM, T. C. Encontro com a Psicanálise: experiências de estágio em uma clínica-escola. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 1200-1216, 2017. DOI: 10.12957/epp.2017.37709.
- BOECKEL, M. G.; KRUG, J. S.; LAHM, C. R.; RITTER, F.; FONTURA, L. O.; SOHNE, L. C. O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de Psicologia. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 41-52, abr. 2010.
- BRASIL. **LEI nº 4.119**, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://transparencia.cfp.org.br/crp01/legislacao/lei-411962-regulamenta-a-profissao-de-psicologo/>.
- BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm.
- BRASIL. **Parecer Nº 0062/2004 CNE/CES**, de 19 de fevereiro de 2004. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces062.pdf>.
- BRASIL. **Resolução nº 5**, de 15 de março de 2011. (2001, 15 de março). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Ministério da Educação. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 8 CNE/CES**, de 7 de maio de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 maio 2004. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces0804.pdf?query=Documento%20Curricular.
- CARVALHO, L. B.; ALVES, A. M. F.; PASSOS, C. A.; LOPES, F.G.; HOLANDA, R. B.; MOREIRA, V. A ética do cuidado e o encontro com o outro no contexto de uma clínica-escola em fortaleza. **Rev. Abordagem Gestalt**. Goiânia, v. 21, n. 1, p. 01-12, jun. 2015.
- CAVALCANTI, M. G.; ROCHA, A. F.; MORAIS, S. R. S. No meio do estágio tinha uma pandemia: experiência como aprendizes da clínica. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 13, n. 2, p. 108-119, ago. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n. 010/05, 2005. Disponível em: <<http://site.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-Psicologia.pdf>>. Acesso em 15.05.2023

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP (Org.). **Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola**. 2013. Brasília, DF. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/publicacao/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola/>>. Acesso em 02.04.2023.

COSTA, J. T.; SILVA, F. S.; SILVEIRA, C. A. B. As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais. **Vínculo**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 57-81, 2018.

FAM, B. M.; FERREIRA NETO, J. L. Análise das Práticas de uma Clínica-Escola de Psicologia: Potências e desafios Contemporâneos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. E178561, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003178561>.

FARINHA, M. G.; CENTURION, N. B.; BRAGA, T. B. M.; STEFANINI, J. R. Rodas de conversa com universitários: prevenção e promoção de saúde. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 11, n. 2, p. 19-38, ago. 2019.

FIGUEIREDO, A. C. M. R. FERNANDES, S. M. G. C.; MARTINS, C. C. E.; RAMALHO, V. L. M. Supervisão: estilos, satisfação e sintomas depressivos em estagiários de Psicologia. **Psico-USF**, v. 12, n. 2, p. 239-248, jul. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. A. F.; DIMENSTEIN, M. Serviço escola de Psicologia e as políticas de saúde e de assistência social. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 24, n. 4, p. 1217-1231, dez. 2016.

LIMA, L. C.; VIEIRA, R. M.; SOUSA, C. R.; MARTINS, E. C. Serviço-escola de Psicologia da Unifesp: campos de estágio, ações e especificidades. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 43, p. 1-14, 2023. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003249989>.

MACEDO, S.; NUNES, A. L. P.; DUARTE, M. V. G. Escuta clínica, Triagem e Plantão Psicológico em um serviço-escola Pernambucano. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 41, p. e219706, 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219706>.

MARCOS, C. M. A Supervisão em psicanálise na clínica escola: breve relato de uma pesquisa. **Rev. Mal-Estar Subj**, Fortaleza, v. 12, n. 3-4, p. 853-872, dez. 2012.

MARTURANO, E. M.; SILVARES, E. F. M.; OLIVEIRA, M. S. Serviços-escola de Psicologia: seu lugar no circuito de permuta do conhecimento. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 457-470, dez. 2014.

NUNES, A. P.; MORATO, H. T. P. O estágio de atendimento nos anos iniciais: experiência com plantão psicológico. **Rev. Abordagem Gestalt.**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 2-12, abr. 2020.

OLIVEIRA-MONTEIRO, Nancy Ramacciotti de; NUNES, Maria Lucia Tiellet. Supervisor de Psicologia clínica: um professor idealizado? **PsicoUSF**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 287-296, 2008.

CAVALCANTE, J.S.; OLIVEIRA, M.E.S.; ALMEIDA, D.D.; NASCIMENTO NETO, M.C. A importância do estágio supervisionado em psicologia nas clínicas-escolas. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 3, n. 2, p. 116-135, abr./jun., 2024.



PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. Atendimento psicológico a estudantes universitários: Considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC. Campinas, v. 20, n. 3, p. 47-57, setembro/dezembro 2003.

SEIXAS, P. S. **A formação graduada em Psicologia no Brasil**: reflexão sobre os principais dilemas em um contexto pós-DCN. Tese para obtenção do título de Doutor em Psicologia. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

SILVA, B. A. V. H.; MORENO, T. L. P.; BARCELOS, T. F. Caixa de lembranças: relato de experiência com um grupo de mulheres com queixa de depressão em uma clínica escola. **Vínculo**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 24-31, abr. 2021.

SILVA, J. A. P.; COELHO, M. T. A. D.; PONTES, S. A. Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica com Orientação Psicanalítica: Uma Revisão de Literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 35, 2019. DOI: 10.1590/0102.3772e35433.

SILVA, R. A. C.; DELMONDES, M. R.; ÁVILA, M. P. L. G. Um relato de experiência no Serviço-Escola de Psicologia em tempos de Covid-19. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 11, p. e4521, 2022. DOI: 10.17267/2317-3394rps.2022.e4521.

SOARES, Luciana Loyola Madeira. Plantão Psicológico Gestáltico - A Escrita de uma Experiência. **Estud. Pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. spe, p. 997-1017, dez. 2019.

TEIXEIRA, E; MEDEIROS, H. P; NASCIMENTO, M. H. M; SILVA, B. A. C; RODRIGUES, C. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. **Rev. Enferm.** UFPI, dez., 2013.

Submissão: dezembro de 2023. Aceite: janeiro de 2024. Publicação: junho de 2024.